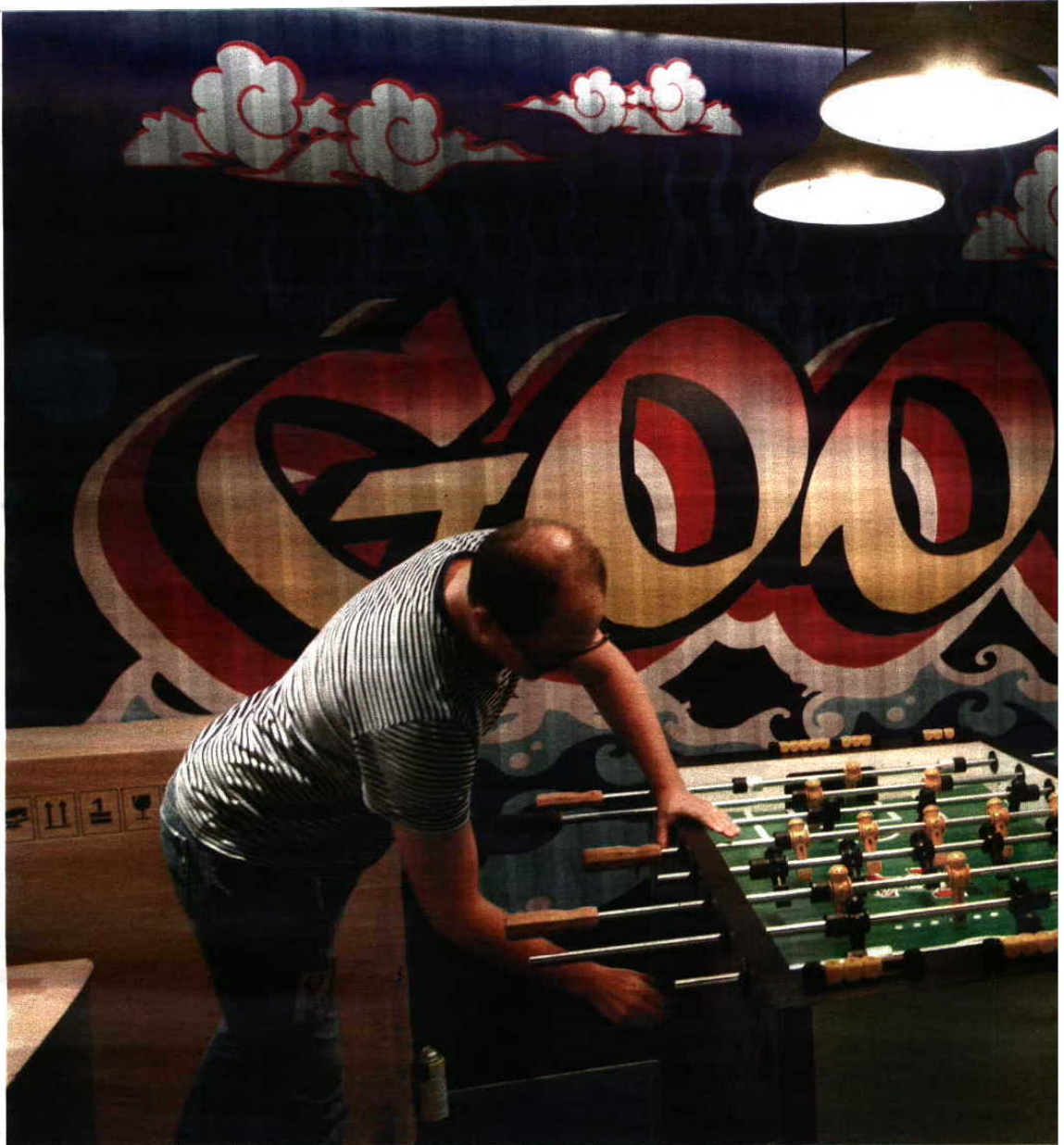




Zoom //

A actuação da empresa norte-americana no espaço digital europeu tem merecido sanções por parte dos executivos

EDGAR SU/REUTERS



Espanha. Encerramento do Google News lança nova discussão no resto da Europa

A decisão do gigante norte-americano em Espanha é uma resposta às medidas do executivo espanhol. Nas últimas semanas o Reino Unido e a Alemanha caminharam no mesmo sentido. A UE está atenta ao desenrolar do processo

FRANCISCO CASTELO BRANCO
francisco.branco@ionline.pt

O encerramento do Google News em Espanha tem como consequência a saída de todas as publicações espanholas do motor de busca norte-americano. A empresa reagiu desta forma à nova Lei de Propriedade Intelectual, que permite aos editores dos meios de comunicação social receberem uma compensação

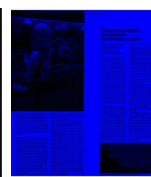
por parte dos servidores que incluem os seus conteúdos.

Num comunicado divulgado na sua página, o gigante tecnológico lamenta o encerramento dos serviços e compreende o descontentamento dos utilizadores. Os responsáveis garantem que vão trabalhar no sentido de ajudar a melhorar o sector da informação. O director do Google News, Richard Gingras, assegurou que "a empresa não ganha dinheiro

com a inclusão das notícias". Na altura do anúncio do fecho, Gingras entendeu que "a nova legislação não é sustentável, pelo facto de o portal criar valor real para os meios de comunicação social porque ajuda a obter publicidade".

O eurodeputado socialista Carlos Zorinho afirmou ao *i* que espera trazer esta questão a Parlamento Europeu, já que "o assunto motiva uma abordagem europeia". Na opinião de Carlos Zorinho, o Google "não está a negociar de forma equilibrada porque se trata de um gigante a lidar com os países de forma individual". O antigo membro da bancada parlamentar do Partido Socialista entende que "os governos europeus devem falar entre si, uma vez que é necessário haver regras globais ou mais concorrência". Por seu lado, o eurodeputado do Partido Popular Europeu Andreas Schwab confirmou que "a compensação financeira prevista na legislação não é muito do agrado da empresa norte-americana".

A recente resolução, votada há duas semanas pela Comissão do Mercado Único Digital, nada tem a ver com o que se passa em Espanha, na Alemanha ou no Reino Unido. O eurodeputado dos Democratas e Liberais pela Europa Ramón Tremosa i Balcells disse que "a decisão



dos executivos espanhol e britânico de aumentar a taxa sobre a presença do Google é da responsabilidade dos governos". No entanto, o eurodeputado acrescenta que, "em termos ideológicos", não é contra o Google, "mas contra os monopólios, uma vez que o mercado digital único tem de ser jogado de forma justa, neutra, e ao mesmo nível por todos os concorrentes para beneficiar os consumidores".

POPULAÇÃO A portuguesa Constança Martins da Cunha, que vive em Madrid, explicou ao *i* como a sociedade espanhola está a reagir ao encerramento do Google News. Na opinião da consultora de comunicação, "a decisão do Google News é totalmente legítima porque o executivo espanhol incluiu a taxa na nova lei por causa da pressão exercida pela Associação de Editores de Diários Espanhóis (AEDE), que pretendia aumentar os lucros entre os seus sócios". Constança Martins da Cunha entende que a "AEDE não pôs a hipótese de a empresa norte-americana não estar disposta a pagar a percentagem exigida pela legislação", tendo acrescentado que a associação espanhola "foi apanhada de surpresa com as últimas decisões". Tal como aconteceu na Alemanha, o recuo da AEDE deveu-

-se a terem percebido que com a nova taxa iriam perder tráfego em vez de ganharem dinheiro.

A utilização do motor de busca norte-americano por parte da população espanhola, tal como nos restantes países europeus, é grande. No entanto, a portuguesa residente em Madrid diz que "a sociedade espanhola é bastante peculiar quanto à utilização da internet, embora o Google proporcione qualidade de vida aos seus utilizadores, sendo o preferido dos espanhóis por ser o mais completo e user-friendly". A guerra entre a empresa e o executivo espanhol passa ao lado da maior parte da população, não obstante tratar-se de uma questão que já atingiu vários países em toda a Europa. Constança Martins da Cunha garante que "as pessoas estão mais preocupadas com os casos de corrupção que têm surgido na comunicação social, bem como com a ascensão do Podemos". A consultora de comunicação entende que o encerramento do Google News pode ser uma "boa oportunidade para que os meios de comunicação social construam o seu próprio motor de busca, embora a decisão do executivo liderado por Mariano Rajoy tenha sido precipitada". Os próximos dias vão permitir verificar se a decisão do portal é irrevogável.

Motor de busca

Google beneficia de posição dominante na UE

Os governos francês, belga e austríaco avaliaram a concorrência do Google no território

As recentes propostas do governo espanhol e britânico de aplicar uma compensação financeira pela utilização de serviços noticiosos por parte do Google levanta questões de concorrência no espaço europeu. No entanto, o que está em causa em território espanhol é diferente dos problemas que levaram alguns deputados a propor e votar uma resolução na Comissão do Mercado Único Digital. Em Espanha a questão que se põe é saber se o gigante norte-americano paga uma taxa pela utilização dos conteúdos. Por outro lado, a luta que alguns eurodeputados têm travado junto das instituições europeias e que motivou a abertura de investigações da Comissão Europeia diz respeito a um possível abuso de posição dominante.

O advogado da SRS, Duarte Pirra Xarepe, explicou ao *i* que "não são necessários muitos estudos para perceber que o Google detém uma posição dominante". Na opinião do especialista em direito da concorrência, a dificuldade "está no apuramento dessa mesma posição dominante no território da União Europeia". O jurista acrescenta que "o Google tem mérito por ter crescido sozinho devido à criação das bases de dados e pesquisas". Duarte Xarepe afirma que "a empresa trouxe ao mundo uma nova realidade e que os queixosos têm os seus funda-

mentos, mas não podem ser ajudados".

Em relação aos últimos acontecimentos no país vizinho, o advogado tem a "percepção de que a legislação aprovada não serve os interesses informativos e culturais dos espanhóis porque a população vai deixar de ter acesso à dimensão dos conteúdos que o Google prestava". Por fim, Duarte Xarepe entende que o Google só tinha duas opções, porque se trata de uma grande empresa, acabando por escolher a porta de saída. Na eventualidade de a actual situação ter sido protagonizada por uma pequena empresa, o jurista entende que "a solução seria negociar com as autoridades espanholas".

Um pouco por toda a Europa, os governos estão a tomar medidas para controlar a utilização do espaço digital pelo Google. Em França não foi redigida nenhuma lei que limitasse a acção da empresa, embora se tivesse chegado a um acordo em que o motor de busca se comprometeu-se a pagar 60 milhões de euros para um fundo que ajuda a implementação de novas tecnologias acessível a algumas empresas.

Na Bélgica um tribunal proibiu o servidor de colocar textos e publicar fotografias de alguns diários. As autoridades também conseguiram alcançar um acordo em finais de 2012 em que as duas partes promoveram produtos relacionados com os conteúdos dos *media*. A Áustria optou por seguir o mesmo caminho agora trilhado por Espanha. O governo aprovou uma nova lei da propriedade intelectual que exige uma compensação financeira.



Os países da UE querem amarrar o Google